



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

PARA ANALISAR A LEI SOBRE CONFISCAÇÃO E A FALTA DA CARNE CONSELHO DE MINISTROS CRIA COMISSÕES DE ESTUDO

Duas comissões foram criadas pelo Conselho de Ministros, uma destinada a estudar a aplicação da Lei N.º 6/75, aprovada pela Assembleia Nacional Popular, em Maio de 1975, sobre a confiscação dos bens dos indivíduos que durante a luta de libertação cola-

boraram com o inimigo, e outra encarregada da regularização do abastecimento de carne ao país.

Reunido na sua sessão ordinária, quarta-feira, sob a presidência do Presidente Nino

Vieira, o CM debruçou-se igualmente sobre a possibilidade da realização, em Bissau, da 12.ª sessão do Conselho Administrativo do Organismo do Aproveitamento e Desenvolvimento Rural.

PRESIDENTE FELICITA HOSNI MOUBARAK

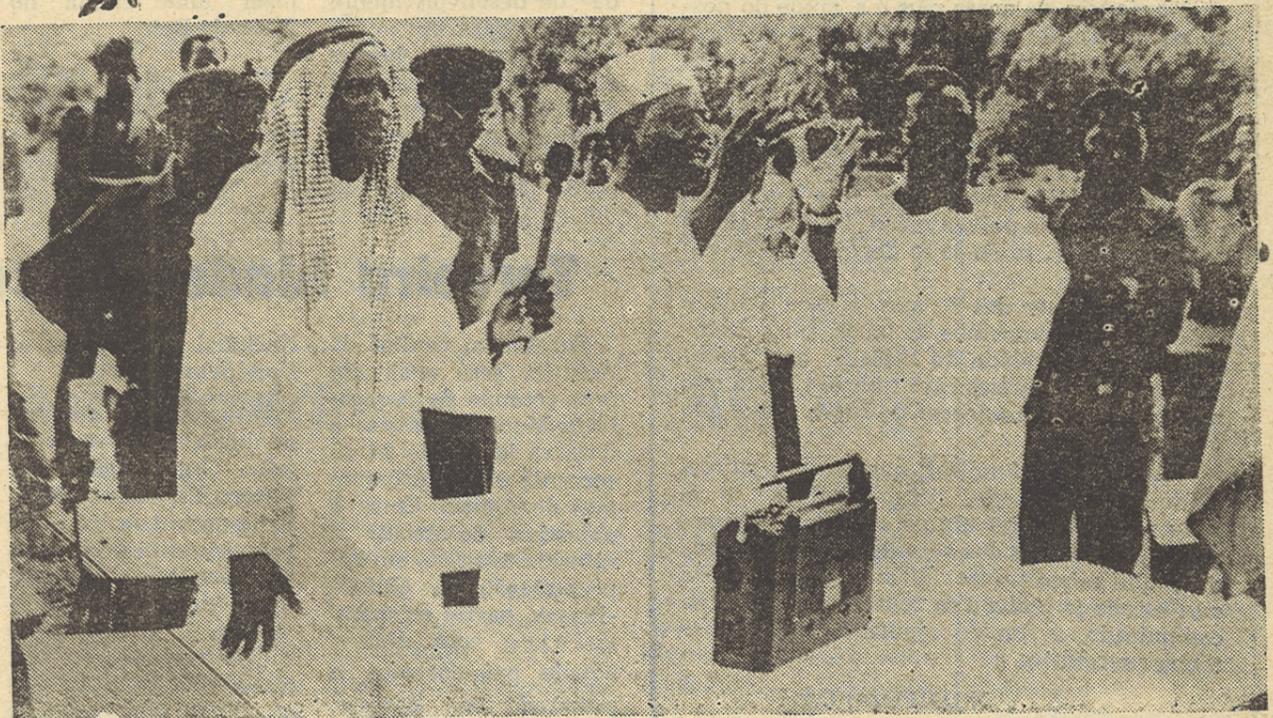
O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do C.R. e Chefe de Estado guineense, enviou telegrama de felicitação ao seu homólogo egípcio, Hosni Moubarak, por ocasião da festa nacional da República Árabe do Egipto. No telegrama, o camarada Nino Vieira formula votos de felicidade e progresso ao povo e Presidente egípcios.

SAMBA LAMINE VAI A TRIPOLI

O camarada Samba Lamine Mané, do Bureau Político do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros, deixa hoje Bissau rumo a Tripoli, a fim de ir assistir a 39.ª sessão ordinária do Conselho de Ministros da OUA, que decorrerá naquela capital líbia de 26 de Julho a 3 de Agosto.

Esta reunião tem como objectivo preparar a Conferência dos Chefes de Estado e de Governos da Organização de Unidade Africana, com data marcada para 5 a 8 de Agosto próximo.

O camarada Ministro dos Negócios Estrangeiros é acompanhado na sua viagem pelos camaradas Alexandre Nunes Correia, embaixador da Guiné-Bissau no Senegal e Gâmbia, Abubacar Turé, director-geral da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional e Alfredo Cabral, primeiro Conselheiro da Missão Permanente do nosso país junto às Nações Unidas.



A RELIGIÃO É LIVRE

SUBLINHA NINO VIEIRA NA CERIMÓNIA DO RAMADÃO

Numa cerimónia de confraternização com os crentes muçulmanos em Morés, o Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, reafirmou o laicismo do nosso Estado, ao afirmar que, «na nossa terra, qualquer um de nós é livre de professar a religião que quiser, desde que isso se ia um factor de estabilidade de progresso e sobretudo de unidade nacional».

Esse acto efectuou-se logo a seguir às rezas que marcaram a festa do Ramadão, que assinala o fim dos 40 dias de jejum, a que se submetem os crentes de Maomé. Durante o comício realizado em Morés, em que intervieram várias personalidades políticas e religiosas, o chefe de Estado guineense apelou às populações ao aumento das áreas de produção, como forma de podermos enfrentar a fase de dificuldades que atravessamos. «Sem canseiras e sacrifícios, nada se alcança» — sublinhou. (VER PÁG. 8)



MEDALHA
AMÍLCAR CABRAL
PARA CASTRO
E KIM IL SUNG

(Ver página 2)

BAMBARAM
POR RAZÕES DE
ORDEM TÉCNICA
NÃO SE PUBLICA
HOJE
O SUPLEMENTO
CULTURAL.

Guerra dos mosquitos

Camarada Director:

É para mim uma satisfação salutar, trazer à luz de todos nós e através desta coluna, algumas questões que se prendem com a vida do nosso povo, concretamente no seu aspecto sanitário.

A preocupação que pretendo exteriorizar é desta epidemia, se é que posso chamá-lo assim, que é o paludismo.

Ora, todos nós temos que ter consciência do perigo que isso representa para nós e da sua gravidade, principalmente nesta época das chuvas.

Todos, pequenos e grandes, devemos mobilizar os nossos esforços no sentido de ao menos atenuar a praga de mosquitos.

O meu apelo é extensivo à Direcção-Geral da Saúde Pública. Ela que veja a possibilidade de estimular a população de Bissau. Com isso não quero ignorar os esforços já envidados no sentido de manter limpa a cidade, mas que se esforce ainda um pouco para fazer desaparecer do nosso seio esse insecto veiculado de doença. Por exemplo, para além da evacuação do lixo, podia-se instigar os utentes para a campanha de pulverização, não só nas ruas como também dentro das casas, nas tabancas. Fixando os dias e as datas de trabalho para cada zona.

Penso estar a corroborar a ideia do nosso saudoso líder Amílcar Cabral que diz que «a maior riqueza do nosso país é a saúde do nosso povo». Temos que ter saúde para de facto podermos responder à palavra de ordem do Comandante Cabi Na Fantchamna. «Ano de 1982: Ano da Produção e da Produtividade».

Se de facto o problema é da falta da mão-de-obra, temos prontos os alunos que estão em férias, esses podem dar um contributo nesse trabalho de pulverização. Todavia, e com razão, precisariam de leite depois para se desintoxicarem.

De qualquer das formas, o meu apelo é de todos nós juntarmos as mãos, para desinfectar a nossa cidade de Bissau, mas também apagar com esses cães tinosos, visto que as pessoas estão a adoecer de mais, o que não é nada normal.

Ainda, para finalizar, queria dar a minha modesta contribuição, perguntando se já se pensou em proceder um estudo para o apuramento das origens das recentes mortes repentinas que se assiste nos últimos tempos. Caso esse estudo já tenha sido feito que se faça um comunicado, a fim de ajudar a população a tomar precauções.

N'DJIPOLO CA

Fidel Castro e Kim Il Sung condecorados

Por decisão do Bureau Político do P.A.I.G.C., reunido em sessão extraordinária, no dia 20 do corrente, a medalha «Amílcar Cabral» será atribuída aos Presidentes Fidel Castro Ruz, de Cuba, e Kim Il Sung, da Coreia Popular. Sublinha-se que esta medalha é a mais alta condecoração da República da Guiné-Bissau, concedida a figuras políticas proe-

minentes da nossa época que, pela sua acção, deram uma contribuição de inestimável valor ao avanço da nossa luta de libertação nacional.

O Bureau Político fez esta recomendação ao Conselho da Revolução — na sua qualidade de órgão máximo de soberania do Estado — por reconhecer que estas duas

personalidades são «destacadas figuras históricas da Humanidade Progressista e grandes defensores da causa dos povos oprimidos na sua luta contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo, dois grandes amigos do PAIGC, do povo heróico da Guiné-Bissau e amigos pessoais do saudoso fundador da nacionalidade, Amílcar Cabral».

Entre outras questões abordadas nessa reunião, os membros do Bureau Político, dirigidos pelo Secretário-Geral do P.A.I.G.C., Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, analisaram vários assuntos relativos à organização do Partido que deviam ser resolvidos de acordo com as decisões de última reunião do Comité Central.

ADPP tem centro de informação

Foi inaugurado na quinta-feira à tarde, em Bissau, nos edifícios «Ançar», um centro de informação e propaganda do grupo de solidariedade dos jovens escandinavos ADPP «Ajuda de desenvolvimento de povo para povo».

Este grupo de jovens da Noruega, Dinamarca e Suécia dão a sua contribuição no nosso país desde finais de 1979, tendo já construído es-

colas primárias nas regiões de Quínará e Cantchungo, além de mobiliários e latrinas para estabelecimentos de ensino em 30 tabancas da região de Gabú. Neste momento, o grupo está a fazer uma escola no Ilhéu de Rei.

O camarada Mário Cabral, membro do CC do PAIGC que esteve presente na inauguração, acompanhado da

directora-geral do ensino, Dulce Borges, falou das acções deste grupo «aparentemente pequenas mas com grande valor para nós». Diria ainda que estes «jovens são os novos soldados para o estabelecimento de relações de igualdade e fraternidade entre povos. (Na próxima edição daremos mais informações sobre as actividades da ADPP na Guiné-Bissau).

Delegações regressaram da URSS

A convite do Comité Soviético de Solidariedade para com os povos afro-asiáticos e no quadro da amizade existente entre os dois países, esteve na URSS, uma delegação da Guiné-Bissau chefiada pelo presidente do Partido do sector de Bissau. Esta visita de treze dias àquele país amigo serviu, nas palavras do camarada António Borges «para o reforço da amizade e troca de experiências».

Igualmente uma delegação do Partido, chefiada pelo camarada Quinto Kabi Naiana, visitou durante 12 dias a URSS, mais precisamente Moscovo e a República do Kazaquistão. A delegação era ainda composta pelo camarada António Cadjucam Nhangá e Gustavo N'Onça respectivamente secretário para a organização do Partido na região de Cacheu e Bolama.

Terceira Idade em conferência

Em Viena, capital da Áustria, será realizada uma reunião da Assembleia Mundial sobre a terceira idade, de 26 do corrente a 6 do próximo mês de Agosto. Com o objectivo de assistir à referida reunião, em representação da Guiné-Bissau, partiu na quarta-feira com destino àquele país europeu, o camarada Rui Barreto, Presidente do Instituto

Nacional de Seguros e Previdência Social.

Esta reunião da Assembleia, foi promovida pela Organização das Nações Unidas no intuito de encontrar soluções sobre questões que se prendem com a terceira idade, dentre os quais a velhice e o envelhecimento, considerado um período da vida em que se necessita de grandes cuidados de tratamento

devido às fracas possibilidades físicas e psicológicas do organismo.

Entretanto, a anteceder este encontro, haverá um outro ligado aos Seguros, Assistência Social e Segurança Social, nos dias 24 e 25 do corrente mês, para a preparação da agenda de trabalhos a apresentar na Assembleia Mundial sobre Terceira Idade.

Responde o povo

Como vê a reunião com Cabo Verde?

Do dia 17 a 21, do mês em curso, decorreu em Bissau, uma reunião das delegações governamentais da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Este encontro tinha como objectivo resolver os problemas existentes entre os dois países de forma a normalizarem as relações. Recorde-se que esta reunião veio na sequência do recente encontro tido em Maputo entre os presidentes da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Sobre esta questão, a nossa reportagem abordou o assunto com três jovens que responderam de forma como passamos a transcrever:

IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL

Joaquim Rosa Pinto, professor diplomado da Educação Física. — «Penso que para dois povos que combateram juntos durante a Luta Armada de Libertação Nacional para independência e soberania, é fácil solucionar o problema. Este assunto tem uma importância fundamental para a reconciliação, não

só no domínio da cooperação, como também no ajuste político-ideológico de ambos os países. Aproveito para saudar a delegação caboverdiana no país e apresentar as minhas felicitações para todos e em particular para os que não se esqueceram do passado histórico e político de ambos os povos. Espero ainda que se consiga bons resultados no encontro».

DIALOGAR PARA RESOLVER PROBLEMAS

Maria Fátima da Costa, aspirante da Imprensa Nacional. «Acho que a presença da delegação governamental caboverdiana é útil, porque só assim evitaremos a rotura. Penso que é só através de diálogo é que se pode resolver um problema seja qual for a sua natureza.

Não somos nós os primeiros a criar estas condições para conversar numa mesa-redonda. Trata-se de uma prática corrente para resolver problemas de várias índole entre os povos do Mundo. Cabo Verde e Guiné-Bissau são países africanos. Nunca pode-

mos negar a história, portanto, temos de obedecer as suas exigências seja como for.

As línguas nacionais e oficiais, os costumes de ambos os povos são os mesmos. Para mim, o problema mais importante é que os dois países cheguem a um consenso quanto às questões em causa.

Penso que ambas as delegações dirigirão os trabalhos num clima de fraternidade».

ESPERO BONS RESULTADOS

António da Silva Bracia, professor eventual do Ciclo Salvador Alende. — «Quanto a mim é um acto muito importante, porque é necessário sentarmo-nos à mesa para discutirmos

os nossos problemas para que sejam resolvidos da melhor maneira. Também louvo muito a iniciativa do presidente moçambicano — camarada Samora Machel, por ter conseguido que os dois presidentes discutissem.

O PAIGC é um partido com prestígio internacional, pelo que não seria possível permitir aquela situação. Agora que ambos os países são independentes, devemos criar condições para o bem-estar dos nossos povos. Os filhos de Cabo Verde na Guiné-Bissau ou vice-versa, podem sentir-se seguros porque têm os mesmos direitos.

Após o 14 de Novembro, cada povo tornou-se responsável do seu país, onde não haverá

exploração do homem pelo homem, e nem injustiça social. A partir destas conversações tudo melhorará. Recordo-me da nossa deslocação à República de Cabo Verde, onde a selecção de futebol tomou parte no torneio Amílcar Cabral na Ilha de São Vicente, fomos bem recebidos pela juventude local.

Por outro lado, nunca devemos esquecer as palavras do Secretário-Geral do PAIGC — camarada João Bernardo Vieira «Nino», que é a política da concórdia nacional. Ao mesmo tempo não podemos dar oportunidade aos oportunistas, porque eles são perigosos. Antes de terminar espero que as conversações tragam resultados positivos».

Domingos Gomes-carpinteiro de 75 anos Não acredito nos "mouros"

Numa carpintaria, na azáfama de todos os dias, «Nô Praça» falou com Domingos Gomes, nascido no «Chão de Papel», com 75 anos de idade. Carpinteiro de profissão, é viúvo e tem quatro filhos. Garante-nos que não acredita nos «mouros» e que os djilas e siqueles que os fornecem, são os causadores da fome e desemprego no país.



Como é seu nome e quantos anos tem?

— O meu nome completo é Domingos Gomes e tenho 75 anos de idade.

É casado?

— Fui casado, mas a minha mulher morreu.

Quantos filhos tem?

— Tenho quatro filhos e todos estão a estudar.

Qual é sua profissão?

— Eu, sou carpinteiro desde muito jovem.

Como é que se pode aumentar a produção?

— É possível aumentar a produção, isto é se os jovens participarem na campanha agrícola...

Se houver petróleo na Guiné-Bissau, como será?

— Ouvei dizer que existe petróleo, mas nunca o vi e nem sei aonde está a sua mina. Mas se na verdade houver petróleo, então a nossa economia será forte.

Acredita nos «Mouros»?

— Olha, nunca fui aos mouros e nem aos curandeiros, portanto não acredito nessas pessoas porque desde a minha infância nunca lhes dei o meu dinheiro.

Como resolver o problema de quadros?

— Para resolver este problema é preciso que todos os pais concedam liberdade aos seus filhos para participarem na escola.

Já foi ao estrangeiro?

— Nunca. Olhe até sinto pena de mim mesmo por não conhecer nenhum país.

O que acha do jornal «Nô Pintcha»?

— Gosto muito do jornal «Nô Pintcha, mais

é pena, não sei ler, só vejo as figuras.

Como era a vida há 40 anos?

— Para começar digolhe que não podíamos fazer nada devido ao controle da polícia colonial. Nessa altura, comporta-se bem ou mal, um indivíduo seria sempre perseguido. Antigamente não faltava trabalho, mas pagávamos muitos impostos. A mim próprio levaram-me para serviço militar obrigatoriamente. Agora o nosso povo está livre porque o PAIGC está no poder para orientar o destino do país. Nesse tempo, no que respeita ao casamento, não nos casávamos pela igreja só se amigava, e caso surgisse algum desentendimento, podia-se se-

parar sem problemas. Agora tudo é pela igreja e depois as promessas não são cumpridas. As coisas eram mais baratas, por exemplo, uma galinha custava 15,00 pesos. A vida hoje é caríssima, além disso, o vencimento não chega para comprar aquilo que se pretende. Para conseguir qualquer material é preciso ser-se cunhado, tio, ou pessoa de família dos funcionários de Socomin ou Armazéns do Povo para poder safar. Também os djilas e os seus fornecedores, são responsáveis pela existência da fome e desemprego. Esses indivíduos só pensam nos seus bolsos. Se não combatemos os djilas, nunca mais podemos superar a crise da falta de bens e o desemprego.

LIA cancela voos

A Companhia de Transportes Aéreos da Guiné-Bissau (LIA) decidiu recentemente cancelar os seus voos domésticos (para Bubaque, Cufar e Cacine) devido à falta de combustível, soube-se de fontes ligadas ao Ministério dos Transportes e Turismo e, não se sabe até este momento quando poderá ser normalizada a situação.

Entretanto, a companhia mantém os seus voos para Dakar, com partida na segunda-feira às 7,30 horas e chegada às 11,30 horas e no sábado com partida às 7 horas e chegada às 10,30 horas, e a carreira para Conakry com partida às sextas-feiras às 14,30 horas e chegada, no mesmo dia, às 18 horas.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, das zero às 18 horas de ontem:

— Humidade máxima 93 por cento — Humidade mínima 71 por cento.

— Temperatura máxima do ar 27 graus.

— Vento predominante S com velocidade média 13 Km/h.

— Temperatura mínima média para o mês 30 graus.

— Vento máximo de E com velocidade média de 73 Km/h.

— Temperatura mínima do ar 22 graus.

— Precipitação das 10 às 18 horas 7,3 milímetros.

— Temperatura mínima média para o mês 23

Cinema

— **Matinée** — 18,30 horas — «A Guerra no espaço», para maiores de 13 anos.

— **Soirée** — 21 horas — «Outono escaldante», para maiores de 13 anos.

Farmácias

Hoje — Farmedi 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

Amanhã — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702.

Segunda-feira — Farmedi 2 — Bairro de Belém, telefone 213473.

Terça-feira — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520.

Esclarecimento do Comité de Estado

Do Comité de Estado da Cidade de Bissau recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado que passamos a transcrever, relacionado com as actividades de fiscalização, sobretudo nos mercados, a cargo daquela entidade estatal.

«Tem havido constantemente por parte do público, críticas que consideramos destrutivas, contra os fiscais do Comité de Estado da Cidade de Bissau, quando no exercício das suas funções. As críticas vão até ao ponto de afirmarem que os fiscais quando multam as pessoas não passam os talões respectivos do pagamento. Esta afirmação não corresponde à verdade, na medida em que todos os fiscais afectos ao Comité de Estado estão devidamente identificados e são

sempre portadores, quando em serviço, de cadernetas cuidadosamente numeradas e assinadas pelo Chefe respectivo.

Portanto, penso que quando se dá casos de géneros — aplicação de multas sem documento justificativo — o povo, na pessoa lesada, tem todo o direito na qualidade de cidadão desta terra, de exigir que esse fiscal se identifique. Ao recusar-se, tem também todo o direito de pedir intervenção da autoridade policial mais próxima para tomar conta da ocorrência. É do nosso conhecimento que andam por aí pessoas disfarçadas de agentes de fiscalização, actuando e aplicando multas a seu bel-prazer. Como é para esclarecimento à opinião pública, esclareço que alguns casos já foram detectados e os infractores conduzidos imediatamente à Polícia e Ordem Pública»

Por isso, desde aquela data, estamos vigilantes e queria lançar um apelo a todo o nosso povo que esteja também vigilante para, em conjunto, podermos desmascarar esses indesejáveis que não pensam senão no seu bem-estar pessoal.

Estamos prontos a receber, e a qualquer hora, a colaboração de todos quantos estão engajados nesta árdua tarefa de servir o nosso povo em prol do progresso do nosso país.

Os contactos podem ser pessoais, na Secção de Fiscalização do Comité de Estado, ou através do telefone 212253, dentro das horas normais de expediente. Esta preocupação é de todos nós, por isso, mais uma vez peço a colaboração e compreensão de todos, porque a luta é dura e, para o seu sucesso, é necessário que todos nós, de mãos dadas, levantemos contra o inimigo comum».

«Na M'Tchit» quase pronto

O restaurante-bar «Na M'Tchit» sita na avenida Amílcar Cabral cuja obra se encontra a cargo da Cooperativa «Unidade e Progresso» (CUP) está finalmente quase pronta, faltando apenas alguns acabamentos.

Este restaurante-bar que levou bastante tempo a ser construído devido principalmente à falta de material e outros contratempos tem um aspecto bastante aco-

lhedor e vai proporcionar momentos agradáveis aos seus frequentadores.

Uma questão se põe neste momento. Quem vai gerir o Na M'Tchit? Várias respostas já foram dadas mas nada de concreto existe ainda. Uns dizem que deve ser entregue a privados. Outros afirmam que a direcção deve estar a cargo do Estado através da empresa hoteleira «Gujotel».

Bissau-Praia: Resultados ultrapassaram e

Reconhecem os chefes das delegações às conversações



Hopfer Almada: Sarvaguardar direitos dos povos e manter unidade da OUA

Os resultados das conversações entre as delegações da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, consideradas justas e equitativas, e que «satisfazem os interesses e os direitos de ambas as partes», a panorâmica interna de Cabo Verde, caracterizada pela discussão das leis da reforma agrária e do plano do desenvolvimento do arquipélago, a serem aprovadas na

próxima sessão da Assembleia Nacional Popular é, por último, a situação no Continente, conturbada com o conflito criado com a admissão da RASD na OUA foram, entre outros, os pontos abordados pelos chefes das duas delegações em declarações prestadas aos órgãos de informação nacionais e estrangeiras, antes da partida da comitiva ca-

boverdeana para Praia, quarta-feira de manhã.

RESULTADOS ULTRAPASSAM EXPECTATIVAS

Quer nos discursos pronunciados no acto do encerramento do encontro (cujo comunicado final publicámos noutra local), quer nas declarações acima referidas, as duas partes realçaram o

«espírito de justiça e equidade» que sempre nortearam as negociações na busca de «solução que pudesse satisfazer os interesses legítimos de ambas as partes». Enquanto o camarada Victor Freire Monteiro, Ministro de Economia e Finanças, que chefiou a delegação guineense às conversações, considerava que os resultados obtidos testemunham «a

nossa fidelidade ao espírito que presidiu o histórico encontro de Maputo», sob a égide do Presidente Samora Machel, o chefe da delegação caboverdeana, camarada David Hopffer Almada, Ministro da Justiça de Cabo Verde, salientava a missão histórica que coube às duas delegações de dar continuidade às conversações de Maputo no sentido de estabelecer relações de amizade e cooperação entre os dois povos.

Segundo o dirigente caboverdeano, o acolhimento de que foram alvo durante a estada, e nota de «democracia, franqueza e da procura de soluções justas e equitativas» pois os problemas não podem ser traduzidos por palavras em toda a sua profundidade. David Almada classificou os resultados de satisfatórios e de terem correspondido às expectativas criadas com o encontro de Maputo e aos princípios de justiça e equidade proclamados pelas duas delegações. Ao responder a uma pergunta sobre a materialização da vontade dos dois chefes de Estado em estabelecer relações diplomáticas, aquele dirigente cabo-

verdeano informou que as duas partes analisaram a questão e chegaram à conclusão de que não se trata de uma questão urgente neste momento. Concretizando, Victor Freire Monteiro afirmaria que dentro desta linha de orientação foi entendido que se deveria assentar na base da designação de embaixadores não residentes nesta fase dos nossos dois países. No respeitante à prevalência da vontade política, David Hopffer Almada salientou que ela se orientou na busca de soluções que correspondendo os direitos de cada uma das partes, satisfizessem também os interesses de cada uma delas, pois, segundo ele, nem sempre os direitos e os interesses correspondem entre si.

REFORMA AGRÁRIA E PLANO EM DISCUSSÃO

Interrogado sobre a panorâmica interna em Cabo Verde, o Ministro caboverdeano da Justiça responderia que o seu país atravessa uma situação estável e que o único incidente registado o ano passado, em Santo Antão, foi provocado por

Comunicado à imprensa

No quadro da materialização da vontade política expressa no Comunicado Conjunto do encontro de Maputo dos Chefes de Estado da República da Guiné-Bissau e da República de Cabo Verde, teve lugar em Bissau, de 16 a 21 de Julho de 1982, um encontro entre as delegações governamentais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde para negociações com vista ao desbloqueamento do contencioso económico existente entre os dois Estados e normalização das relações bilaterais.

A delegação da República de Cabo Verde foi dirigida pelo Ministro da Justiça daquele país, camarada David Hopffer Almada, enquanto que a delegação da Guiné-Bissau ao encontro foi dirigida pelo camarada Victor Freire Monteiro, Ministro da Economia e Finanças.

As duas delegações adoptaram a seguinte ordem do dia: 1. — Questões diplomáticas; 2. — Questões económicas; 3. — Diversos.

As duas delegações analisaram e discutiram exaustivamente as questões que faziam parte da ordem do dia, tendo acordado relativamente aos pontos debatidos, o seguinte:

1. — Questões diplomáticas:

— Não necessidade de designação de embaixadores residentes nesta primeira fase, dadas as dificuldades e conveniências de ambas as partes.

2. — Questões económicas:

1 — Conta acordo bilateral de pagamentos entre os dois Estados.

- Conciliação de contas entre o Banco Nacional da Guiné-Bissau e o Banco de Cabo Verde.
- Liquidação da conta acordo após a conciliação;
- Abertura de Conta Correspondente entre os dois Bancos;
- No quadro do princípio da globalidade,

efectuar a integração do saldo verificado na liquidação da conta acordo no apuramento global das contas.

2 — A questão do trigo da Guiné-Bissau entregue à Moave para transformação em farinha.

- Creditar a parte guineense o valor residual da sacaria utilizada para o acondicionamento do trigo, bem como o valor do ensilamento constante da factura 17/SCV/80 da EMPA.
- Que a cotação a utilizar na compra pela Moave do stock final do trigo será a que vigorava no mercado internacional no momento da aquisição;
- Que a percentagem de quebra a considerar nas condições especiais em que se deu a armazenagem, o transporte e a farinhação do trigo, deverá ser discutida e aprofundada entre as partes interessadas.

3 — Naguicave

- Desistência pela Guiné-Bissau da acção ordinária n.º 74/81, pendente no Tribunal Regional de S. Vicente, devendo os custos serem suportados por ambas as partes;
- Reavaliação do Activo e auditoria externa das contas da Sociedade dissolvida, por peritos idóneos aceites por ambas as partes;
- Liquidação da Sociedade de conformidade com a deliberação da Assembleia Geral, sem prejuízo do estabelecimento nos números seguintes;
- Divisão do património da Sociedade liquidada entre os dois Estados, cabendo neste quadro um barco a cada um.
- Cada um dos Estados pagará em divisas livremente convertíveis o valor da parte do património que lhe couber, deduzido

da respectiva quota-parte do saldo positivo na liquidação.

As duas delegações acordaram em restabelecer as telecomunicações entre os dois países.

Foram assinados pelos chefes das respectivas delegações dois protocolos de acordo, sendo um sobre a questão da Naguicave e outro sobre a questão da Conta Acordo de Pagamentos entre os dois Estados.

Foi igualmente assinado um processo verbal



Os chefes das delegações cumprimentam-se após a assinatura da vontade política

pectativas

inimigos que eram contra a discussão pública da lei de base da reforma agrária, uma vez que isso dava a conhecer à população que a propaganda que alguns elementos da população faziam sobre a natureza da lei era falsa. Segundo ele, isso é normal em qualquer sociedade em transformação. E explica: «Quando se está num processo de transformação, como o que se vive em Cabo Verde, evidentemente que há sempre interesses privados que ficam maltratados e os titulares desses interesses naturalmente não podem estar de acordo. «Por outro lado — concluiu — há pessoas que têm opiniões diferentes, onde nem todos pensam da mesma maneira e, naturalmente, não há nenhum regime no mundo em que todos estejam de acordo. Então já não é país, é cemitério. Nós somos um país, não somos um cemitério, portanto há pessoas que não estão de acordo».

OUA: SALVAGUARDAR A ORGANIZAÇÃO

No plano económico, Cabo Verde continua a enfrentar os efeitos da seca o que, segundo o

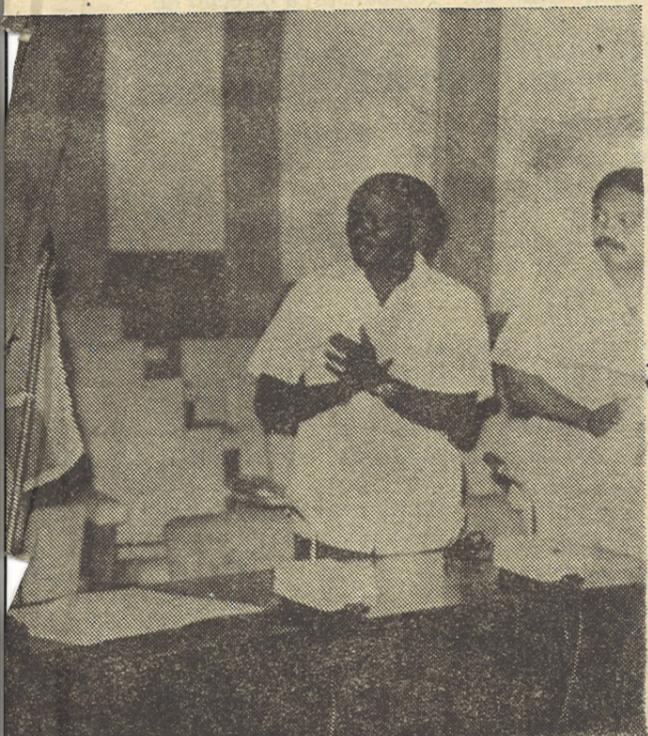
Ministro, exige do povo grande sacrifício. Entretanto, informou que o seu Governo pôs em discussão um plano, no quadro da mesa redonda havida na Praia com os chamados parceiros do desenvolvimento de Cabo Verde, (na sua maioria países Ocidentais), apoiando-se fundamentalmente nos sectores da agricultura e da indústria.

Abordando a situação no Continente, o representante do Governo da Praia declarou que a questão da República Árabe Saharaoui Democrática-RASD, correlacionada com a OUA «deve ser discutida no espírito e no pressuposto de que é necessário garantir a unidade do nosso Continente e da nossa organização continental». Os países membros devem, na sua opinião, «procurar por todos os meios, as vias para que os direitos dos povos sejam salvaguardados e a nossa organização continental seja mantida e seja também salvaguardada».

abrangendo toda a matéria que foi objecto de negociações.

As duas delegações acordaram finalmente em criar uma Comissão Técnica para a implementação dos assuntos abordados no presente encontro, que deverá reunir-se em Cabo Verde na primeira quinzena do mês de Setembro próximo.

As duas partes felicitaram-se pela forma cordial e franca como decorreram as conversações.



se no termo dos trabalhos. A reafirmação de dois Estados soberanos

Cuba-26 de Julho

A libertação definitiva

Um grupo de jovens, sem experiência militar, iniciou há 29 anos, no dia 26 de Julho, o caminho da luta que conduziria à libertação definitiva de Cuba. A outrora fiel colónia espanhola no novo mundo, a última a se libertar do jugo da metrópole no século passado, converteu-se no primeiro do continente a iniciar o seu processo libertador definitivo. A ilha estava submetida, desde o dia 10 de Março de 1953, a uma das mais sangrentas ditaduras da América Latina. A acção de Moncada marcou o começo de uma série de batalhas para a transformação radical do regime económico e social

boio, e o resto em alguns automóveis, alugados ou emprestados dirigiram-se para a capital oriental.

O armamento dos assaltantes era composto por várias espingardas automáticas calibre 12, pequenas rifles semi-automáticas calibre 22 e uma metralhadora Browning calibre 45. Também uma carabina M-1, uns rifles winchester recortados, calibre 44, (semelhantes aos usados pelos «cowboys» nos filmes norte-americanos da conquista do Oeste) e algumas pistolas de variado calibre. Estas armas foram adquiridas com a contribuição dos participantes

outros pontos. Ali se reuniram os assaltantes na véspera da operação para receber as armas, os uniformes e as últimas instruções sobre o assalto.

O quartel Moncada não caiu. Factores imprevistos fizeram falhar o intento de ocupar a fortaleza. Este resultado pode ter causado um duro golpe para os revolucionários. No entanto, o movimento armado e organizado adoptou posteriormente o nome de «26 de Julho» e foi encarregado de dirigir a luta. Três anos mais tarde, aplicando na essência a mesma estratégia política, militar e revolucionária, levou-se a cabo o de-

montanhas e cidades do país, a ditadura de Fulgêncio Batista foi derrotada.

JOSÉ MARTI, AUTOR INTELLECTUAL

O programa de Moncada, que passou à História com o nome de «A História me absolverá», constituiu a chave de defesa do jovem advogado Fidel Castro perante o tribunal que o julgou juntamente com os seus companheiros dos acontecimentos de 26 de Julho. No documento, onde estava presente o germen de todo o desenvolvimento ulterior da Revolução cubana, Fidel Castro afirma que o autor intelectual do assalto foi o herói nacional José Martí. A prática martiniana, seu ardente patriotismo, a sua paixão à liberdade, à dignidade e ao respeito pelo homem, o seu repúdio ao despotismo e a sua fé ilimitada no povo constituiu o fundamento moral e a legitimidade histórica daquela acção armada.

O vigésimo nono aniversário do assalto ao quartel Moncada celebrar-se-á na parte oriental da província Granma, território que leva o nome do «yate» que transportou em 1956 Fidel Castro e seus companheiros desde as praias mexicanas até as costas cubanas. Desde 1959 os cubanos recordam esta data como o dia da Revolta Nacional e sua celebração provoca na Maior das Antilhas uma verdadeira maratona de tarefas produtivas e festas populares.



Fidel Castro e um grupo de jovens que tomaram parte no assalto do quartel de Moncada em 26 de Julho de 1953

vigente. O assalto aos quartéis de Bayamo e Santiago de Cuba, este último a segunda fortaleza militar da nação, no extremo oriental do país, foi levado a cabo por 150 homens e duas mulheres, dirigidos pelo advogado Fidel Castro.

PORQUÊ O 26 DE JULHO?

Domingo, 23 de Julho de 1953, a cidade oriental de Santiago de Cuba encontrava-se no momento culminante das suas festas carnavalescas, uma das mais típicas das Caraíbas. Nesse dia, milhares de cubanos de todas as partes do país afluíam à cidade para desfrutar dos seus tradicionais festejos populares, situação que facilitou a infiltração de combatentes e armas. Os jovens, divididos em diferentes grupos, uns em autocarros, outros em com-

ou a venda em muitos casos dos seus objectos pessoais mais indispensáveis.

PREPARATIVO DO ASSALTO

O jovem Renato Guírtart, conhecedor de Santiago de Cuba, sua cidade natal, dirigiu o trabalho inicial de acumulação de informação, movimento e planos da fortaleza militar. Paralelamente e em menor escala, tarefas semelhantes efectuaram-se na cidade de Bayamo. Também como parte dos preparativos, Guírtart alugou uma pequena quinta com o pretexto de instalar um aviário. Esta situava-se a uns 15 minutos de automóvel do quartel Moncada. Nesse lugar, que é conhecido na História cubana mais recente com o nome de granjata Siboney, num poço abandonado se iam guardando as armas que chegavam da capital e

sembarque do Granma, a 2 de Dezembro de 1956, e depois de 25 meses de guerra nas



No assalto aos quartéis do Bayamo e Santiago de Cuba levado a cabo por 158 pessoas participaram duas mulheres: Haydeé Santamaria e Melba Hernandez que figuram na foto

Saúde de Base em Tombali

Prevenção e promoção é o lema

Prevenção e promoção de saúde é o lema das actividades do Projecto de Saúde de Base implantado nas regiões de Cacheu e Tombali. Todos os esforços se resumem na eliminação de focos possíveis de transmissão de doenças, através de uma educação sanitária de base com vista à mudança de hábitos higiénicos das populações. Dá-se prioridade à prevenção, já que o curativo e o tratamento das doenças, fica muito mais dispendioso. «A nossa prática tem sido esta: em vez de as doenças virem à nossa procura, somos nós a procurá-las para a eliminarmos de raiz» — realçam os técnicos de Saúde, durante a visita do Primeiro-Ministro, Víctor Salde Maria, ao Centro daquele projecto em Catió, de passagem para Caboxanque.

Uma explicação detalhada foi dada ao chefe do Governo acerca dos projectos e propagação dos efeitos do projecto nas tabancas onde é possível intervir. Anteriormente o projecto, iniciado em 1977, chamava-se Projecto de Desenvolvimento Comunitário devido aos objectivos ambiciosos e extremamente profundos que visavam a transformação da vida social, cultural e económica das comunidades rurais. Exigia-se, com essa designação, que vários outros departamentos de Estado participassem activamente no desenvolvimento do projecto.

Mas, em vão. Toda a responsabilidade veio a ser deixada apenas a sector sanitário, quando o desenvolvimento comunitário, na sua essência, exigia o melhoramento de assistência de saúde às populações e também o me-

lhoramento de condições de vida económica, social e cultural. Foi devido a este fracasso que o projecto passou a ser designado somente de Saúde de Base.

As experiências no Sul tinham começado com um centro de saúde de base em Caboxanque, uma zona que beneficia de projectos interessantes no domínio da agricultura (caso do Depa) e da integração comunitária em geral (caso do PIC), coordenado pelo Plano. A Saúde de Base foi ampliando: em 1978, quatro tabancas (Cantone, Djiu de Infanda, Timbo e Ganduá), seis tabancas em 1979 e mais de dez, em 1980. Neste momento, o número exacto de tabancas atingidas pelas farmácias populares é calculado em 18, todas do sector de Catió. Os resultados são considerados positivos, na

medida em que se conseguiu a adesão dos camponeses na gestão das suas farmácias, o que é feito em colaboração com os comités de tabanca. Dentro em breve, a acção do projecto será alargada a outros sectores da mesma região e, pouco a pouco, cobrirá todo o Sul.

O POVO É DONO DA SUA SAÚDE

«Podemos dizer — asseguram os agentes dinamizadores dessa acção de envergadura — que o PSB realizou já em várias tabancas uma verdadeira auto-suficiência da saúde pela população. Porque nestas tabancas, o povo começou a construir a sua própria farmácia, fazendo neste momento o trabalho diário da medicina curativa e preventiva, e compra os medicamentos necessários, com o dinheiro que quotiza. Assim, nessas tabancas, o povo é o dono da sua saúde.

A formação de agentes de saúde de base e de matronas (ASB) recrutados de entre os moradores das tabancas, é efectuada por equipas polivalentes constituídas por um enfermeiro do curso geral e de um agente social polivalente (ASP) que, normalmente, permanece seis meses nessas tabancas, ao fim dos quais os participan-



Em visita à sede do projecto, O Primeiro-Ministro, ao lado de Paulo Correia, acompanha com interesse, as explicações do responsável regional da Saúde e dos agentes sociais polivalentes, sobre os sucessos do trabalho

tes se reúnem e constroem casas de adobes cobertas de palha para a prestação da assistência sanitária, chamadas farmácias de tabanca.

Durante esses seis meses, é o Estado que fornece todos os medicamentos. Terminado o programa de execução (sensibilização e formação de elementos gestores), a equipa técnica retira-se para outras zonas, deixando à população a responsabilidade do abastecimento das farmácias. Seguindo um enfermeiro, a compra de medicamentos, pelas populações é facultada pelos hospitais regionais ou centros de saúde de zonas, a preço extremamente baixo, representando uma contribuição

simbólica, na sua própria assistência.

UM BOM COMPORTAMENTO CONQUISTA CONFIANÇA

Um bom comportamento do pessoal de saúde é importante porque, segundo eles, «nós somos como que estrangeiros nas tabancas, a gente que vem das cidades. Assim, devemos ser modestos e amáveis, sem exigir ou pedir logo muitas coisas e sem corrigir directamente ideias erradas, antes de conhecermos a essência das coisas».

Um bom comportamento significa neste caso, o respeito pelas tradições e um diálogo aberto que permita

aprender algo das populações, antes de mostrar que vamos ensinar-lhes. Isto é, um verdadeiro espírito de educar: conversar e discutir para que uns aprendam com os outros e que daí novas ideias sejam aceites e por vontade dos próprios camponeses.

«Um homem grande não é um indivíduo que deve abrir os olhos e os ouvidos para ingerir o conhecimento que nós queremos dar-lhe. É uma pessoa com a sua experiência e que somente vai aceitar novas ideias e sugestões, depois de uma conversa que o convença do valor positivo das nossas ideias» — reconhecem aqueles combatentes da saúde.

30% de solos do país são bolanhas

A acção do Desenvolvimento Rural no Sul do país cresce gradualmente. Nos nossos artigos anteriores, sobre a visita do Vice-Presidente do CR e Primeiro-Ministro, camarada Víctor Saúde Maria, falámos da expansão do projecto de experimentação e produção agrícola, Depa, em Caboxanque, uma das acções do Governo, através do seu sector da agricultura. Mas isso representa uma parte dos investimentos do Desenvolvimento Rural em Tombali. O maior projecto da agricultura no Sul do país é a recuperação de bolanhas abandonadas ou invadidas pelas águas do mar. O projecto requer investimentos colossais e baseia-se no uso de maquinaria pesada para o fecho de rios, e, assim, conquistar mais terras alagadiças ao mar.

Numa declaração ao «Nô Pintcha», o director-geral do departamento de Hidráulica Agrícola e Solos, camarada engenheiro Francisco Lúcio da Silva, (que também integrava a delegação do Governo), afirmou que a recuperação de bolanhas na Guiné-Bissau é uma tarefa bastante exigente e prioritária, na medida em que a maior percentagem de solos aráveis são solos de mangrove (de

bolanhas salgadas), representando 30 por cento de toda a superfície de solos do país.

«Ainda que a sua recuperação exija avultados meios financeiros e humanos — sublinhou ele — esses investimentos justificam tais esforços, na medida em que grande parte da população da costa concentra suas atenções nas actividades deste tipo».

Durante a seca de 1982, (com início em Novembro passado) as brigadas mecanizadas de fecho de rios construíram barragens nos rios Sampere (em Nhala de Cima), Cantone e Incomne-Balanta. A barragem do rio Sampere garante o aproveitamento de um total de 1 128 hectares de bolanha em Nhala. Aquela barragem atinge 70 metros de comprimento, com um descarregador capaz de sustentar a passagem de nove filas de tanques.

Por seu lado, a de Cantone vai permitir o aproveitamento de 571 hectares de terreno. Segundo o responsável pela Hidráulica, Agrícola e Solos, esta bolanha será alargada com o fecho de outros afluentes nos arredores, perfazendo um total de 1 101 hectares de terreno arável, englobando

as bolanhas de Cantone-Cuduco até as de Quibil.

No programa de recuperação de bolanhas no Sul, o Desenvolvimento Rural prevê ainda o fecho de bolanhas de Mato Farroba e Ganduá. A de Ganduá, que fica entre Incomne-Balanta e Santana, facultará aos lavradores 337 hectares, antes completamente invadida de águas salobras.

Emombo, Cacheu, Quínara e Tombali, são regiões onde as brigadas de recuperação de bolanhas já intervirem. Na região de Biombo, a primeira acção foi desencadeada em 1975 e, posteriormente, em 78 e 79, totalizando uma área de 1 429 hectares em bolanhas. Em Cacheu, durante o período de seca de 79/80, completaram-se 290 hectares.

A importância da produção agrícola no Sul do

país, particularmente as condições que as bolanhas ali favorecem na cultura de arroz, determinou a que o Desenvolvimento Rural estabelecesse, em 1980 (data em que conseguiu transportar as maquinarias pesadas) a prioridade de fecho de rios para as regiões de Quínara e Tombali. Assim, em 80 e 81 recuperaram-se, em Quínara, 2 312 hectares, e em Tombali, neste ano, o aproveitamento de bolanhas ainda ronda em 908 hectares.

Calculando-se um valor médio de recuperação de bolanhas de 985 hectares por ano, estima-se o total de 4 939 hectares de terreno recuperado após a independência do país, segundo Chico Lúcio.

Entretanto, há cada vez mais pedidos, por parte das populações, de

Tombali para o fecho de rios. Estimam-se em 4 753 hectares a soma das áreas cujos habitantes já formularam os seus pedidos. Isto, de certo, sem contar com a recuperação de 1 350 hectares de bolanhas já programada para as ilhas de Como e Caiar.

«Toda esta imagem que evidencia a necessidade de intervenção crescente na zona Sul mostra que a nossa brigada permanecerá mais anos nessas áreas — sublinhou o nosso entrevistado. Já há um investimento do Governo holandês, designado de «Segunda fase do Projecto da Engenharia Rural», com a sede a ser instalada em Tite, e que estudará as possibilidades de melhoramento dos rios Feninqué e Louvado, situados em Iussi.

Na festa do Ramadão, em Morés

Nino Vieira apela à unidade e à produção

«Na nossa terra cada um de nós é livre de professar a religião que quiser, de acordo com o espírito de unidade e de respeito que devem ser os principais factores da nossa coesão, nesta hora de transcendente importância que vivemos», afirmou o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, perante os crentes muçulmanos de Morés, o histórico santuário da nossa gloriosa luta, na cerimónia que ontem marcou o fim do Ramadão.

A exemplo do que sucedeu no resto do país, onde delegações do Partido e do Governo assistiram às cerimónias religiosas, o camarada Presidente Nino Vieira deslocou-se a Morés, acompanhado de uma delegação que integrava, entre outros, os camaradas Manuel Saturnino da Costa, Ministro das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, Benhanquerem Nantchanda, Chefe da Casa Civil da Presidência, Aladje Lamine Haidará, Director-Geral dos Assuntos Jurídicos e Islâmicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Aladje Mamadú Lamine Seidi, «Conhadgi», e Malam Gino Mané.

Após as cerimónias religiosas, e no mesmo local onde se desenvolveram, o chefe de Estado dirigiu um grandioso comício, segundo a reportagem da A.N.G. O camarada Lamine Haidará abriu a sessão com uma sucinta explicação do significado do Ramadão e da necessidade da sua prática obrigatória por parte dos muçulmanos, dizendo que «o islão é acima de tudo uma religião de justiça, de verdade, de amizade e de amor», frisando que a religião islâmica está «isenta de demagogia».

A este propósito, recordou que o colonialismo aproveitou sempre da religião para fazer a sua propaganda, «pelo que as peregrinações à Meca obedeciam somente a um critério político e propagandístico, o que hoje, felizmente, não acontece na nossa terra, na medida em que a peregrinação que se faz actualmente, apesar das grandes dificuldades económicas que o país enfrenta, não visa outros objectivos que não os da fé».

PRESEÇA DE NINO: PROVA DA UNIDADE QUE BUSCAMOS

Por seu turno, o Aladje Biagué Sumaré, neste momento o principal responsável político e administrativo da Região de OIO (em virtude da ausência forçada do actual titular), ao usar da palavra começaria por dizer que «a presença entre os crentes e restantes populações de Morés, do camarada Nino Vieira, é uma prova cabal e inequívoca da unidade que buscamos no seio do nosso povo».

Biagué Sumaré apelou a todos os presentes no sentido do aumento da produção e da produtividade, como forma de resposta à confiança sempre manifestada pelo camarada Presidente Nino Vieira na massa camponesa da nossa terra.

Ansu Bodjam, velho combatente e companheiro de luta de Nino Vieira, fez igualmente uma intervenção, como aliás se impunha, e a sua linguagem clara e precisa mostrou a todos quantos lá estavam que o camarada Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução goza de total apoio e é inegavelmente que é querido e respeitado. Diria Ansu Bodjam: «aqui, camarada Presidente Nino Vieira, estás em tua casa e no convívio dos que te são amigos e camaradas. Tu, camarada Comandante, és um homem de coração «limpo», estamos contigo hoje como o estivemos ontem no calor da luta».

Em resposta à todas as manifestações de apoio de que foi alvo, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, começaria a sua intervenção agradecendo a solidariedade

de que foi alvo, considerando-a extensiva à Direcção do nosso Partido e do nosso Governo.

Nino Vieira falou igualmente das grandes dificuldades que o país enfrenta neste momento e da necessidade que há de todos os guineenses pegarem teso para que a situação possa ser ultrapassada. «Pois, como toda a gente sabe, principalmente as populações de Morés, sem canseiras e sacrifícios nada se alcança. Tal como no passado ainda recente, tivemos muitas dificuldades, mas conseguimos chegar à independência e hoje somos os donos da nossa terra».

«É preciso aumentarmos as nossas áreas de produção, é preciso aumentarmos a nossa produtividade, é preciso termos consciência de que se não produzirmos cada vez mais, não poderemos avançar».

«Se é preciso pedirem a Deus para que isso suceda façam-no livremente, pois na nossa terra, qualquer um é livre de professar a religião que quiser, seja ele católico, seja ele muçulmano, seja ele protestante, seja ele animista, isso não importa, desde que seja um factor de estabilidade de progresso e sobretudo de unidade».

«A unidade no seio do nosso povo deve ser um imperativo de ordem nacional. Sem ela não podemos alcançar o progresso, o bem-estar e a felicidade. Nas vossas orações à Deus, não se esqueçam de pedir isso, ela é essencial à nossa luta».

Nino Vieira, sem deixar de reconhecer as dificuldades actuais que o país enfrenta, disse que o nosso Governo estava a estudar as possibilida-

des de aumento do número de peregrinos nacionais, que desejem ir a Meca. Recorde-se que só no ano passado 150 nacionais foram de peregrinação até Meca.

As populações de Morés escutaram as palavras finais de Nino Vieira com muita atenção e registaram com inegáveis manifestações de alegria a mensagem que o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução lhes levou.

No final, as populações locais ofereceram uma vaca e uma cabra ao camarada João Bernardo Vieira, e este aceitou com uma condição: regressar numa outra ocasião a Morés, e juntamente com a população a comer. Era a nostalgia do «velho comandante»...

Entretanto, em Bissau, a cerimónia de rezas teve lugar no largo junto ao Palácio da República, com participação de centenas de muçulmanos vindos de diversos bairros do capital (apesar de certos desacordos para a fixação da data levasse alguns a adiar as rezas para o dia seguinte).

Alguns membros do Partido e do Governo, também crentes, assistiram a esta cerimónia nomeadamente os camaradas Isfai Camará, do Bureau Político e Vice-Ministro das Forças Armadas, Braima Bangurá, do Comité Central e Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, e Mamadú Alfa Djaló, do CC e membro do Estado Maior General das FARP.

Planificação pedra angular

Com o 14 de Novembro, o nosso Povo pôde fazer o balanço da situação política e económica do País, no decurso do regime anterior. Esse balanço levou-nos à conclusão de que as medidas de política económica então tomadas contradiziam profundamente as orientações definidas pelo PAIGC desde a luta armada de libertação e tendiam a afundar o país numa situação de dependência económica cada vez maior.

O desenvolvimento e implantação de infra-estruturas industriais gigantescas e de duvidosa rentabilidade, os privilégios das cidades em detrimento do campo, que originava o aumento do êxodo rural, tornaram-se as características essenciais dos sete anos do pós-independência.

Após o Movimento Reajustador verificou-se a necessidade de se exercer um melhor controle da economia através do estabelecimento de um programa de racionalização de importações e a criação de «stocks» alimentares de emergência para fazer face aos maus anos agrícolas e de outros produtos como sejam combustíveis, materiais de construção, etc., com o objectivo de evitar a paralização de certos sectores económicos.

Decidiu-se, face a essas necessidades e para evitar o desenvolvimento desequilibrado da nossa economia, conceber o Plano Quadrienal (1983/86) que entrará em execução em meados do próximo ano.

É assim que, na sua resolução geral, o Comité Central do PAIGC definiu a planificação como pedra angular para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos nossos recursos (agricultura, pescas e águas etc.) e o melhor aproveitamento das nossas potencialidades materiais e humanas.

É neste contexto que, só estabelecendo a planificação da economia nacional poderemos respeitar as prioridades do desenvolvimento definidas de há longa data pelo PAIGC — Partido de Cabral, e reafirmadas no decurso do Congresso Extraordinário. Só beneficiando a agricultura e os recursos naturais e estabelecendo salários, preços e um orçamento que diminua as despesas do Estado, aumentem as suas receitas e permitam assim equilibrar a balança de pagamentos, e orientando o orçamento de investimentos para projectos de desenvolvimento integrado e não para projectos dispersos, como se vinha fazendo, poderemos começar a pensar em termos de desenvolvimento.

É nesta base que o Comité Central do PAIGC apela a todos os órgãos dirigentes do Partido e do Estado e às forças vivas da Nação para que conjuguem os nossos esforços no sentido do cumprimento com sucesso o nosso Primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

Lutemos juntos para realizar o sonho de Cabral: construir uma pátria livre, próspera e independente economicamente, onde um povo soberano não conheça mais a fome, a miséria e a exploração.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.